

A CARTOGRAFIA NO ESTUDO DO MUNICÍPIO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ANÁPOLIS

Alysson Brendo Araujo Canuto (IC)*, Loçandra Borges de Moraes² (PQ).

¹Bolsista PIVIC/ UEG. E-mail: alysson_brendo_12@hotmail.com
Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas
(CCSEH)

Resumo: O estudo do município é considerado fundamental no ensino de Geografia, especialmente no Ensino Fundamental. A pesar de ser importante, nem sempre é passível de ser realizado dada a indisponibilidade de materiais didáticos específicos. Mais complicado ainda é encontrar representações cartográficas que abarquem esta escala de análise. Estas afirmativas são corriqueiras em pesquisas realizadas no Brasil. Com base nelas nos propusemos a avaliar o caso do município de Anápolis com o objetivo geral de conhecer as demandas dos professores em relação às representações cartográficas destinadas a atender o estudo do município. Visando alcançar esse objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos: inventariar nos currículos do estado de Goiás e de Anápolis as indicações relativas ao estudo do município e verificar a disponibilidade de a acessibilidade dos professores em relação aos mapas destinados ao estudo de desse município. Neste trabalho apresentamos os resultados parciais do estudo dos currículos do estado de Goiás e do município de Anápolis

Palavras-chave: Mapas. Geografia. Lugar. Ensino Fundamental. Anápolis

Introdução

A Geografia escolar caracteriza-se por trabalhar com uma variedade de espaços, alguns próximos, outros mais distantes do aluno. Todavia, segundo Callai (2004, s/p)

Na nossa vida, muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar em que vivemos.

Ainda segundo Callai (2004), o lugar onde se vive deve ser conhecido pelos que ali vivem, pois conhecer o espaço, saber nele se movimentar, trabalhar e produzir significa conseguir reproduzir-se a si mesmo como sujeito. Esse espaço vivido pode ser a cidade ou o município que é o lugar da vida, é o lugar onde ocorre a reprodução do mundo. Compreender a lógica da organização deste espaço permite que se perceba que as formas de organização são decorrentes de estímulos gerados globalmente que interferem no modo de organização das pessoas e dos

grupos que ali habitam, fazendo com que cada lugar possua uma identidade ou marcas que os caracterizam. Ou seja, o lugar do aluno não deve ser encarado como apenas uma referência local, mas como uma escala de análise necessária para compreender os acontecimentos do mundo que se materializam no lugar (CALLAI, 2012).

O desafio é fazer a leitura desta realidade. Certamente a pesquisa tem um importante papel a cumprir nesse processo, pois contribui para responder perguntas como: de que forma ler a realidade? Como conhecer o que está no lugar?

Para Le Sann (1997), uma das formas de se responder a tais questões é utilizando-se de representações cartográficas, especialmente de mapas. Outros geógrafos brasileiros também têm destacado a importância da leitura do mapa para o processo de educação visando a autonomia, a participação responsável e consciente e a possibilidade de propor mudanças na organização do espaço geográfico, entre eles Simielli (1999).

Para a referida autora, os mapas são recursos fundamentais porque podem ser aproveitados para representar diferentes aspectos de um local (clima, vegetação, relevo, hidrografia, população, produção agrícola, entre outros) e informações de diferentes épocas históricas. De posse dessas representações espaciais é possível realizar análises, correlações e sínteses cada vez mais complexas à medida que se avança nas diferentes anos de estudo. Contrariando esta expectativa, nas salas de aula da Educação Básica, especialmente no Ensino Fundamental, os mapas são apresentados como figuras estáticas, sem vida, meras ilustrações. Nas escolas, geralmente o trabalho com os mapas se restringe à realização de cópias, complementação de dados e pintura de mapas-mudos geralmente de espaços distantes daqueles onde residem os alunos (SIMIELLI, 1999).

Nesse contexto Lacoste (1988) indaga: Por que não se vai à escola para aprender a esboçar o plano da aldeia ou do bairro? Por que as crianças não representam sobre o plano de sua cidade os diferentes bairros que conhecem, aquele onde vivem, aquele onde os pais das crianças vão trabalhar?

Considerando a fundamentação apresentada propusemos um trabalho cujo objetivo geral é conhecer as demandas dos professores do Ensino Fundamental em relação às representações cartográficas destinadas a atender o estudo do município de Anápolis. Para tanto foram elencados os seguintes objetivos específicos: a)

inventariar, com base em currículos de Geografia voltados para a Educação Básica, as indicações de estudo do município e b) verificar a disponibilidade e a acessibilidade dos professores às representações cartográficas destinadas ao estudo do município de Anápolis.

Neste texto apresentamos os resultados da pesquisa realizada nos currículos oficiais das redes de educação do estado de Goiás e do município de Anápolis contemplando assim, o primeiro objetivo específico descrito. Consideramos, portanto, o currículo formal ou prescrito que, segundo Sacristán (2000) é determinado a partir das políticas educacionais concebidas pelo governo federal. É esse currículo que se apresenta na organização e na distribuição das disciplinas. Todavia, nem sempre esse currículo é o praticado em sala de aula.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários. A pesquisa bibliográfica foi realizada considerando os seguintes temas: currículo, cartografia escolar e ensino de Geografia. A Análise documental consistiu no levantamento e análise das propostas curriculares do estado de Goiás e do município de Anápolis. No momento está sendo realizada a última etapa da pesquisa que consiste na aplicação de questionários a professores da área de Geografia; tanto aqueles ligados a escolas da Secretaria Estadual da Educação de Goiás quanto à Rede Municipal de Educação de Anápolis.

Resultados e Discussão

O levantamento dos currículos das redes estadual e municipal permitiu a delimitação das turmas em que a temática do município aparece. Eles estão concentrados no 4º ano, mas também estão presentes em turmas de 6º a 9º ano. A título de comparação apresentamos as expectativas de aprendizagem contidas no currículo do 4º ano de cada rede (Quadro 1).

Quadro 1 – Conteúdos sobre o lugar, o município e a cartografia no currículo de Geografia do 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação de Goiás e Rede Municipal de Educação de Anápolis.

Rede Estadual de Goiás	Rede municipal de Anápolis
Identificar os diferentes tipos de moradia no município. Identificar a formação da população do município. Relacionar semelhanças e diferenças de vários grupos humanos no município (socioeconômico - cultural). Identificar diferentes tipos de vegetação que compõem a paisagem do município/Estado. Comparar a organização espacial dos bairros mais antigos e mais novos do município: comércio, indústria, áreas residenciais, praças, áreas de lazer. Identificar os principais meios de transportes utilizados no município e os problemas relacionados a eles. Construir a planta do bairro da escola com legenda. Localizar o quarteirão da escola no mapa do município. Traçar o itinerário no mapa do município de um lugar para outro. Relacionar o clima do município à sua localização e às atividades humanas. Identificar no município espaços relacionados à agricultura e a pecuária. Diferenciar atividades profissionais da zona urbana e da zona rural. Identificar no mapa limites entre os municípios vizinhos de seu próprio município. Identificar os limites naturais e artificiais dos municípios estudados. Relacionar produtos agrícolas consumidos em casa e cultivados no município. Relacionar alimentos de origem animal consumidos em casa e produzidos no município. Identificar as matérias-primas de origem animal utilizadas nas indústrias do município. Demonstrar atitudes de respeito aos espaços públicos. Confeccionar mapa do município, com pontos cardeais e símbolos da convenção cartográfica. Localizar o município onde mora no mapa do Estado e do Brasil.	Apropriar-se da linguagem cartográfica para desenvolver habilidades de representar o Município, a Cidade, o Estado de Goiás, o Brasil e o Mundo. Identificar limites entre municípios vizinhos de seu próprio município. Localizar o município onde mora no mapa do estado de Goiás e do Brasil. Confeccionar mapa do município, observando os pontos cardeais e símbolos da convenção cartográfica. Identificar as diferentes paisagens que compõem o Estado e o município. Ler, interpretar e localizar informações relacionadas aos aspectos físicos do município contidos em gráficos, mapas e tabelas. Identificar as atividades agrárias, industriais e comerciais existentes no município e no Brasil. Identificar alguns problemas ambientais da cidade, município e Estado em que mora desenvolvendo atitudes que contribuam para a diminuição dos mesmos. Compreender a organização, o papel e a atuação dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário em defesa dos interesses estaduais e municipais. Identificar algumas atribuições da administração pública municipal. Identificar as principais atividades econômicas desenvolvidas no município. Analisar a importância do DAIA para o crescimento econômico da cidade de Anápolis e seu entorno. Construir maquetes e croquis de paisagens urbanas do município e do Estado (principais indústrias). Conhecer o histórico do DAIA e sua importância para a economia do Estado e município.

Fonte: GOIÁS. Currículo referência, SEE, 2013. ANÁPOLIS, Matriz curricular, 4º ano, 2016.

Em ambos os currículos observa-se estreita correlação entre o estudo do município e o uso de mapas. Também se percebe o imbricamento entre as escalas de análise local, regional e nacional. Além disso, é possível identificar certa preocupação com o estudo de diferentes temáticas da Geografia, tais como: população, economia, sociedade, cultura, ambiente e natureza.

Quanto ao uso ou a construção de representações cartográficas percebe-se diferenças entre o currículo do estado em relação ao do município. No primeiro estão presentes mais atividades que demandam a participação dos estudantes na produção de mapas que envolvam o cotidiano dos alunos (bairro, quarteirão, escola)

Enquanto no currículo do município não há indicações mais específicas ou orientações acerca do processo de construção e utilização dos mapas, no currículo do estado de Goiás estão presentes alguns indicativos básicos, conforme explicitado a seguir.

O presente Referencial Curricular evidencia a utilização de diferentes linguagens e recursos variados no processo de ensino e aprendizagem e enfatiza a importância da linguagem cartográfica como fundamental na construção do conhecimento Geográfico. A Cartografia é entendida nesta proposta como linguagem peculiar da Geografia e, ao mesmo tempo, como conteúdo que deve ser trabalhado com os estudantes para o desenvolvimento de noções, conceitos e habilidades. Portanto, deve ser entendida, nesta proposta, como conteúdo relevante que deve ser trabalhado em todo o ensino, de maneira sequencial, para os estudantes apropriarem-se desta linguagem.

Assim, eles podem desenvolver habilidades da alfabetização cartográfica fundamentais para a observação, leitura, comparação, interpretação, construção e tratamento das informações contidas nos mapas, plantas, cartas e em outras formas de representação [...] (GOIÁS, 2013, p. 170).

Conforme se depreende do texto há preocupação dos autores em promover a alfabetização cartográfica dos alunos a partir do uso do mapa tanto como linguagem quanto conteúdo a ser ensinado aos alunos.

A alfabetização cartográfica, conforme Simielli (1999) compreende uma série de aprendizagens necessárias para que os alunos possam continuar sua formação nos elementos da representação gráfica que deverá ser iniciada desde o 1º ano para posteriormente trabalhar com a representação cartográfica. A continuidade do trabalho com a alfabetização cartográfica deve considerar o interesse que as crianças e jovens têm pelos desenhos, as fotos, as maquetes, as plantas, os mapas, as imagens de satélites, as figuras, as tabelas, os jogos; enfim tudo aquilo que representa a linguagem visual.

Todavia, para alcançar os objetivos da alfabetização cartográfica, todos esses recursos devem ser examinados e os alunos devem encontrar significados, estimulando a busca de informações que as imagens contêm. O objetivo do trabalho é desenvolver a capacidade de leitura, comunicação oral e representação. Enfim, o aluno precisa apreender os elementos básicos da representação gráfica/cartográfica para que possa, efetivamente, ler o mapa.

Nesse processo de aprendizagem devem ser abordados os conceitos de visão oblíqua e visão vertical, imagem tridimensional e imagem bidimensional, o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, a proporção e a escala, a lateralidade, referências e orientação espacial. O desenvolvimento dessas noções contribui para a desmistificação da cartografia como propositora de mapas prontos e acabados, assim o objetivo das representações dos mapas e dos desenhos enfocará a compreensão/transmissão de informações e não simplesmente a reprodução de informações.

Considerações Finais

À primeira vista pode-se afirmar que nos documentos curriculares o município é considerado uma escala de análise importante no Ensino Fundamental no estado de Goiás e em Anápolis.

Resta saber, todavia, se os professores têm acesso a materiais didáticos e cartográficos que permitem trabalhar com esta escala e também identificar a forma que realizam esse trabalho, ou seja, qual é o currículo efetivamente praticado em sala de aula. Esta consiste na próxima etapa desse trabalho que se encontra em processo de coleta de dados e análise.

Agradecimentos

Agradecemos a UEG pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica modalidade PIVIC.

Referências

CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. **Anais**. VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, set. 2004

_____. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: CASTELLAR, Sonia M. V. (Org.) **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012, p. 73-87

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**: versão experimental. Goiânia, 2013.

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, SP: Papirus, 1988.

LE SANN, Janine G. Mapa: um instrumento para apreender o mundo. **Geografia e ensino**, Belo Horizonte, v. 6, n.1, p. 25-30, mar. 1997.

OLANDA, Elson R. **A cartografia no ensino de geografia na segunda fase do primeiro grau**. Goiânia, 1997. Monografia (especialização) – Curso de especialização em metodologia do Ensino Superior. Faculdade de Educação – Universidade Federal de Goiás.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. **Matriz curricular**. 4º ano. Anápolis, 2016.

SIMIELLI, Maria E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In : CARLOS, Ana F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p.92-108. (Coleção Repensando o Ensino).